

**PROCESSO AVALIATIVO NO CURSO DE LETRAS:
A QUESTÃO DA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR-AVALIADOR E ALUNO-
AVALIADO**

ROBERTA CARNEIRO DE MEDEIROS¹
MARIA INÊS VASCONCELOS FELICE²

RESUMO

Este estudo tem como foco a análise da interação professor-avaliador/aluno-avaliado no que diz respeito às representações que os mesmos fazem do percurso avaliativo e às concepções de avaliação – enquanto processo – que permeiam o imaginário docente/discente e às práticas nas quais estes estão envolvidos, representações e concepções que são consubstanciadas nos planos de curso e de avaliação. A avaliação é um tipo de procedimento muito difícil de ser aplicado na prática nas salas de aulas das escolas e universidades brasileiras, justamente pelo fato de este ser um assunto pouco difundido e estudado por professores e dirigentes. Por isso julga-se necessário um tratamento teórico, diferenciado para o processo avaliativo existente na relação/interação entre professor-avaliador e aluno-avaliado. Considerando-se o contexto da sala de aula, encontrar a falta de comunicação, de interação entre professor-avaliador e aluno-avaliado em vários aspectos e em relação ao processo avaliativo, especialmente, é uma recorrência no Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Sendo que uma avaliação mais completa e adequada pressupõe o acordo/contrato entre professor e aluno, esta deve ser negociada entre ambos, na medida do possível, e em função de demandas do ensino/aprendizagem: desde que inserido nas decisões e escolhas do processo avaliativo, o aluno tem maior participação no sistema e, conseqüentemente, maior consciência de seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Avaliação, Interação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the interaction between student-evaluated and professor-appraiser considering the conceptions and representations that both make of the assessment's

¹ Aluna de graduação do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia – robertacmedeiros@yahoo.com.br

² Coordenadora do Curso de Letras e Professora Adjunta do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia – minesfelice@ufu.br

process, representations and conceptions that are part of the imaginary of professors and students and reflect in the evaluation and course plans.

Considering the context of the classroom, find the lack of communication, interaction between student-evaluated and professor-appraiser in some aspects in the evaluation's context, especially, is a recurrence in the Course of Modern Languages of the Federal University of Uberlândia (MG). A more complete and adjusted evaluation estimates the agreement/contract between professor and student, this must be negotiated enters both: since that inserted in the decisions and choices of the evaluation's process, the student has greater participation in the system and, consequently, greater conscience of his learning. Therefore this study has the objective to argue the validity of the student's interaction in assessment's process in the context of the classroom in the course of Modern Language, whose current intention is graduate professors.

Key-words: Teach-learning process, Assessment, Interaction

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre avaliação em sala de aula, os critérios e a maneira que um professor avalia seus alunos em uma disciplina, vêm crescendo no campo acadêmico cada vez mais. Estudiosos como HADJI (2001), PERRENOUD (1999), LUCKESI (2002), HOFFMANN (2002), entre outros, traçam reflexões e hipóteses acerca desse assunto considerado, atualmente, tão importante para uma boa prática pedagógica. Na Universidade Federal de Uberlândia, o interesse nos estudos sobre avaliação tem crescido também. Além da presente pesquisa, professores e alunos do Curso de Letras aos poucos vêm tomando

conhecimento da necessidade de reflexão do tema abordado, direcionados pela atual coordenadora do curso³ que desenvolve um novo Projeto Político Pedagógico para atender às exigências do Conselho Nacional de Educação, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e do Conselho Universitário.

Vinculado ao projeto “O processo de avaliação formativa no curso de Letras”, da Prof^a Dr^a Maria Inês Vasconcelos Felice, o presente estudo tem como objetivo a análise do processo de interação e comunicação entre professor-avaliador e aluno-avaliado em sala de aula

³ Prof^a. Dr^a. Maria Inês Vasconcelos Felice

por meio de questionários e entrevistas aplicados a alunos e professores, respectivamente.

O Novo Projeto Político Pedagógico

Desenvolvido pela coordenadora do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia para atender às orientações da Pró-Reitoria de Graduação desta universidade e à legislação vigente, o atual Projeto Político Pedagógico define as diretrizes para a avaliação do trabalho pedagógico. O ato de avaliar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e classificatória e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética e profissional.

A partir das diretrizes propostas pode-se fazer uma profunda reflexão sobre o verdadeiro papel da avaliação, que deve *a priori* atender às necessidades pedagógicas, conferir ao docente o resultado esperado, e estar de acordo com a capacidade cognitiva do aluno.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a

adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. (Felice, 2006, p.3)

O processo avaliativo não deve medir unicamente o grau de aprendizagem do discente, mas também fazer uma auto-avaliação do trabalho do docente, das possíveis interferências do meio e da relação existente entre os membros dessa disciplina.

Faz-se importante a avaliação recíproca entre discentes e docentes a fim de refletir sobre as possíveis melhorias a serem feitas não somente para a disciplina como para todo o curso.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, esta pesquisa busca discutir a validade/efetividade de uma maior participação/interação do aluno no/com o processo avaliativo no contexto da sala de aula especialmente no curso de Letras, cujo propósito atual é a formação de professores.

Como objetivos específicos, esta pesquisa pretende:

- Levantar as representações sobre o processo de avaliação que alunos e

professores constroem no Curso de Letras;

- Analisar como as representações que o professor constitui são projetadas nos planos de curso e avaliação, bem como se as que o aluno possui se refletem na prova/trabalho;
- Refletir sobre as formas de avaliação utilizadas pelos professores no Curso de Letras em função das representações que os mesmos constroem;
- Desenvolver uma postura consciente e crítica sobre o processo avaliativo.

METODOLOGIA

Desta forma, para tentar alcançar ao máximo o objetivo deste estudo, foram utilizados, como instrumentos teóricos de coleta de material, questionários aplicados aos alunos do Curso de Letras e entrevistas semi-estruturadas com os professores. Sendo assim, este estudo foi realizado em duas etapas.

a. Primeira etapa:

Questionários Aplicados aos Alunos

De acordo com Rizzini *et al* (1999), os questionários são instrumentos que consistem em uma série de questões,

de forma aberta ou fechada, e configuram tipos de coleta de dados qualitativos e quantitativos, respectivamente. Neste estudo aplicamos aos alunos um questionário com perguntas fechadas e abertas de forma que as respostas sejam constituídas a partir de opiniões e crenças dos entrevistados e que possibilitem maior aprofundamento acerca do tema investigado.

Foram escolhidas para a aplicação de questionários quatro disciplinas no curso de Letras, cada uma abrangendo determinada área do curso, como pode ser observado a seguir:

- Prática de Língua Portuguesa – Língua Portuguesa, com 11 alunos;
- Conversação em Língua Inglesa I – Língua Estrangeira, com 5 alunos;
- Literatura Portuguesa II – Literatura, com 31 alunos;
- Didática Geral – Educação, com 10 alunos.

No total foram respondidos cinquenta e sete questionários. Os critérios utilizados para a escolha das disciplinas foram:

- Cada disciplina deveria abranger uma grande área do curso, para assim obtermos opiniões diversas;
- Os professores das disciplinas escolhidas deveriam ser efetivos no quadro de contratação discente da universidade, de forma que

avaliássemos professores permanentes no curso;

- Caso uma disciplina fosse ministrada pelo mesmo professor nos dois turnos, os questionários seriam aplicados nos dois horários de forma a observar se a opinião dos alunos seria semelhante ou contraditória.

Foram aplicados os questionários no turno diurno nas disciplinas Conversação Inglesa I, Prática de Língua Portuguesa e Didática Geral. Na disciplina Literatura Portuguesa II, esses foram aplicados nos dois turnos por se tratar do mesmo professor nos dois horários.

O questionário utilizado foi o seguinte:

PROJETO - Processo Avaliativo no Curso de Letras: A questão da interação entre professor-avaliador e aluno-avaliado

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Disciplina: _____ Turno: _____

Período que o aluno cursa: _____

Professor: _____

PERGUNTAS:

- 1) Diga duas palavras que lhe vêm à cabeça quando ouve a palavra "avaliação"?
1 _____ 2 _____
- 2) Ao longo de sua vida escolar, a partir de suas experiências avaliativas, qual a idéia, concepção que você possui sobre o processo avaliativo?

3) No início de sua disciplina, você participou juntamente com o professor na decisão/escolha das atividades avaliativas a serem utilizadas durante o curso?

Sim () Não ()

4) Você foi incentivado pelo professor a participar, discutir e expressar suas idéias em relação ao processo avaliativo?

Sim () Não ()

5) Em poucas palavras, o que você tem a dizer sobre o processo avaliativo utilizado pelo seu professor na disciplina em questão?

6) Há comunicação/negociação entre professor-avaliador e aluno-avaliado em relação ao processo avaliativo (notas, respostas de trabalhos ou provas) em sala de aula? Caso a resposta seja sim, você acha que a interação estabelecida entre professor e aluno favorece o processo ensino-aprendizagem? Explique

7) O professor orienta o aluno na realização das atividades avaliativas? Deixa claro os critérios de avaliação?

Sim () Não ()

8) Você, como futuro profissional na educação, sente-se preparado para avaliar o seu futuro aluno?

Sim () Não ()

Caso a resposta seja afirmativa, quais critérios você utilizaria numa avaliação?

Agradecemos pela sua participação nesta pesquisa!

A aplicação dos questionários foi de grande proveito para a pesquisa. Foram observadas várias representações e crenças dos alunos a respeito do processo avaliativo, como se pode constatar a seguir.

Como forma de organização dos resultados, utilizamos como procedimento nas perguntas fechadas a porcentagem numérica, já nas perguntas abertas, dividimos as respostas em temáticas principais de forma que se tornasse mais simples a obtenção dos dados.

b. Segunda etapa:

Entrevistas semi-estruturadas com os Professores

De acordo com Rizzini *et al* (1999), a entrevista é uma modalidade de conversa intencional utilizada quando se deseja aprofundar determinado assunto. Nesta pesquisa, utilizamos a entrevista semi-dirigida e individual, isto é, para facilitar a sistematização do estudo, aplicamos um pequeno número de perguntas abertas pré-determinadas com cada professor.

Os professores entrevistados correspondiam às mesmas disciplinas em que foram aplicados os questionários:

Conversação Inglesa I, Prática de Língua Portuguesa, Didática Geral e Literatura Portuguesa II.

Contudo foi possível a realização da entrevista somente com dois deles. Os outros dois não dispunham de horário para contribuir com a pesquisa, pois um estava em outra cidade fazendo o seu doutorado e, o segundo sobrecarregado com as atividades acadêmicas.

As perguntas elaboradas foram as seguintes:

- Para o senhor, qual o papel da avaliação na Educação?
- O que o senhor tem a dizer do processo avaliativo escolhido e utilizado nesta disciplina?
- O senhor conversa e negocia com os seus alunos o processo avaliativo em sala de aula?
- Após as atividades avaliativas, o senhor discute com a turma os resultados e considerações relevantes?

A realização das entrevistas ocorreu de forma tranqüila. Foram observadas várias representações dos professores a respeito do processo avaliativo. Este fato foi de grande proveito para a pesquisa, pois conseguimos contrastar as crenças que alunos e

professores possuem sobre o processo avaliativo no Curso de Letras.

Os dois professores entrevistados pertencem a áreas distintas do curso. O primeiro, denominado P¹, ministra a disciplina Conversação em Língua Inglesa 1 e, o segundo, P², a disciplina Prática de Língua Portuguesa.

A entrevista era composta por quatro perguntas abertas previamente formuladas. As respostas obtidas nas perguntas foram claras e objetivas, não sendo necessária nenhuma interferência por parte do pesquisador por respostas vagas ou incompletas.

RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA

Nas perguntas fechadas, questões 3, 4, 7 e 8, foi adquirido o seguinte resultado:

Questão 3: No início de sua disciplina, você participou juntamente com o professor na decisão/escolha das atividades avaliativas a serem utilizadas durante o curso?

Em um total de 57 (100%) questionários, obtivemos 61% de respostas afirmativas e 39% negativas, assim distribuídas pelas disciplinas:

	A	B	C	D	E	T
T	19%	8%	32%	23%	18%	100%
SIM	12%	1%	30%	14%	4%	61%
NÃO	7%	7%	2%	9%	14%	39%

Legenda:

- A – Prática de Língua Portuguesa;
- B – Conversação em Língua Inglesa I;
- C – Literatura Portuguesa II manhã;
- D – Literatura Portuguesa II Noite;
- E – Didática Geral;
- T – Total geral.

Questão 4: Você foi incentivado pelo professor a participar, discutir e expressar suas idéias em relação ao processo avaliativo?

Em um total de 57 (100%) questionários, obtivemos 72% de respostas afirmativas e 28% negativas, assim distribuídas pelas disciplinas:

	A	B	C	D	E	T
T	19%	8%	32%	23%	18%	100%
SIM	14%	5%	30%	19%	9%	72%
NÃO	5%	3%	2%	14%	9%	28%

Legenda:

- A – Prática de Língua Portuguesa;
- B – Conversação em Língua Inglesa I;
- C – Literatura Portuguesa II manhã;
- D – Literatura Portuguesa II Noite;
- E – Didática Geral;
- T – Total geral.

Questão 7: O professor orienta o aluno na realização das atividades avaliativas?

Deixa claro os critérios de avaliação?

Em um total de 57 (100%) questionários, obtivemos 79% de respostas afirmativas e 21% negativas, assim distribuídas pelas disciplinas:

	A	B	C	D	E	T
T	19%	8%	32%	23%	18%	100%
SIM	17%	8%	27%	18%	9%	79%
NÃO	2%	--	5%*	5%	9%	21%*

* 1 aluno respondeu “às vezes”, ao invés de “sim” ou “não”.

Legenda:

- A – Prática de Língua Portuguesa;
 B – Conversação em Língua Inglesa I;
 C – Literatura Portuguesa II manhã;
 D – Literatura Portuguesa II Noite;
 E – Didática Geral;
 T – Total geral.

Questão 8: Você, como futuro profissional na educação, sente-se preparado para avaliar o seu futuro aluno?

Caso a resposta seja afirmativa, quais critérios você utilizaria numa avaliação?

Em um total de 57 (100%) questionários, obtivemos 49% de respostas afirmativas e 51% negativas, assim distribuídas pelas disciplinas:

	A	B	C	D	E	T
T	19%	8%	32%	23%	18%	100%
SIM	12%	7%	9%	12%	9%	49%*
NÃO	7%	1%	23%	11%	9%	51%

* Respostas afirmativas – questão aberta

Legenda:

- A – Prática de Língua Portuguesa;
 B – Conversação em Língua Inglesa I;
 C – Literatura Portuguesa II manhã;
 D – Literatura Portuguesa II Noite;
 E – Didática Geral;
 T – Total geral.

Nessa questão 8, foram observadas as seguintes respostas afirmativas abertas em cada disciplina, de acordo com as principais temáticas:

1. Prática de Língua Portuguesa

	Temáticas			
	A	B	C	D
Nº. de Respostas	4	1	1	1

Temáticas:

A. Avaliação contínua por meio de ferramentas avaliativas diferenciadas. Não utilizar a avaliação como um ato punitivo, mas sim proporcionar reflexão sobre o processo de aprendizagem.

B. Avaliar o processo de aprendizagem do aluno de acordo com os objetivos estabelecidos pela disciplina e de acordo com a maturidade do grupo.

C. Avaliar de acordo com os critérios utilizados pela professora dessa disciplina.

D. Resposta em branco

2. Conversação em Língua Inglesa I

	Temáticas	
	E	F
Nº. de Respostas	3	1

Temáticas:

E. Avaliar o desenvolvimento do aluno ao longo da disciplina com critérios como:

assiduidade, interesse pelo conteúdo, comprometimento, pontualidade, etc.

F. Avaliar a capacidade de argumentação do aluno, utilizando a avaliação, não como uma punição, e sim como uma reflexão do aluno sobre seu aprendizado.

3. Literatura Portuguesa II - Manhã

	Temáticas			
	G	H	I	J
Nº. de Respostas	2	1	1	1

Temáticas:

G. Avaliação contínua de todo o processo de construção de aprendizado do aluno.

H. Assiduidade, participação individual e coletiva, organização, pontualidade na entrega de trabalhos, interação aluno-professor.

I. Avaliação com nota e trabalhos de forma que, se o aluno não se sair bem, tem a oportunidade de refazer a avaliação.

J. Avaliação com provas dissertativas com questões abrangentes, teste oral, etc.

4. Literatura Portuguesa II – Noite

	Temáticas			
	K	L	M	N
Nº. de Respostas	4	1	1	1

Temáticas:

K. Avaliar o processo de aprendizado do aluno, a capacidade de relacionar temas diferentes e aplicar conhecimento através de

avaliações como seminários, provas, testes orais, etc.

L. Avaliações orais e escritas ao longo do semestre, considerando a interação e comunicação dos alunos com a matéria. Avaliação formativa.

M. Exercícios, provas, etc.

N. Auto-avaliação.

5. Didática Geral

	Temáticas			
	O	P	Q	R
Nº. de Respostas	1	2	1	1

Temáticas:

O. Avaliação continuada com ferramentas diferentes da tradicional (prova) para avaliar a evolução do aluno.

P. Critérios que avaliem o desenvolvimento dos alunos, como criatividade, interação com o grupo, desempenho oral e escrito.

Q. “Vários que não cabem avaliação no momento”.⁴

R. Avaliação após o conteúdo dado com perguntas orais e escritas.

Em relação às perguntas abertas, pôde ser observado:

Questão 1: Na primeira pergunta do questionário, a respeito das primeiras

⁴ Resposta dada por um aluno.

palavras que vem à cabeça do aluno quando ouve o termo avaliação, percebemos que:

- Na disciplina Prática de Língua Portuguesa, os alunos ligam o processo avaliativo à idéia de “nervosismo”, “prova” e “reflexão”.
- Em Conversação em Língua Inglesa I não houve uma crença predominante. Cada aluno escreveu uma idéia diferente para avaliação, porém pode-se afirmar que a turma apresentou uma visão positiva para com o processo avaliativo com termos como: “importante”, “produtividade”, “progresso”, “retorno”, etc.
- Na Literatura Portuguesa II, houve diferentes idéias entre a turma da manhã e a da noite. Na turma do diurno, os alunos encararam o processo avaliativo como algo negativo e quantitativo: “nota”, “estudar”, “obrigação”. Já na turma da noite, os alunos ficaram divididos. Alguns encararam o processo avaliativo como algo negativo e quantitativo também (“nota”, “prova”, “pressão”) e outros o perceberam como algo positivo (“aprender”, “conhecimento”, “aprovação”).
- Em Didática Geral, a turma apresentou crenças favoráveis à avaliação como “acompanhamento”,

“evolução”, “processo”, “retorno”, etc.

Questão 2: Na segunda pergunta do questionário, acerca da concepção que possuíam de avaliação ao longo de sua vida escolar, dividimos as respostas em seis principais temáticas: (conforme distribuído no quadro a seguir).

1. A avaliação não deve servir simplesmente como um instrumento de verificação de conteúdo. Deve ser uma ferramenta de reflexão contínua do aluno sobre seu aprendizado e do professor sobre sua prática educativa.
2. Todo processo avaliativo provoca tensão e nervosismo, o que ocasiona baixo rendimento do avaliado.
3. O processo avaliativo é visto como incoerente, superficial e focado apenas no resultado (quantitativo). A forma avaliativa tradicional mais utilizada é a prova, que considera apenas informações memorizadas, e não o processo de aprendizagem do aluno.
4. A avaliação é necessária como forma de verificar se os objetivos propostos pelo professor foram alcançados e avaliar o processo de aprendizagem do aluno.
5. O processo avaliativo tem sido autoritário e unilateral. Contudo, nos

últimos anos, observou uma participação do aluno nas escolhas avaliativas, valorizando a qualidade e não apenas valores numéricos.

6. As provas são as principais formas de avaliação. Essas não são suficientes, porém ainda não foi possível desenvolver outro instrumento avaliativo melhor.

	A	B	C	D	E	T
	19%	8%	32%	23%	18%	100%
1	4	3	1	1	3	21%
2	1	—	—	—	—	2%
3	4	2	14	4	6	53%
4	2	—	2	5	1	17%
5	—	—	—	1	—	2%
6	—	—	1	2	—	5%

Legenda:

- A – Prática de Língua Portuguesa;
 B – Conversação em Língua Inglesa I;
 C – Literatura Portuguesa II manhã;
 D – Literatura Portuguesa II Noite;
 E – Didática Geral;
 T – Total geral.

Questão 5: Nessa pergunta, acerca da concepção que possuem sobre o processo avaliativo utilizado pelo professor na disciplina em questão, dividimos as respostas em temáticas de acordo com cada disciplina:

1. Prática de Língua Portuguesa

	Temáticas		
	A	B	C
Nº. de Respostas	9	1	1

Temáticas:

- A. Foi satisfatório e eficiente, com o uso de diversas ferramentas de avaliação.
 B. Foi bom porque o professor apresentava sempre “Feedback” após as avaliações.
 C. Não foi bom. Arraigado nos métodos tradicionais

2. Conversação em Língua Inglesa I

	Temáticas		
	D	E	F
Nº. de Respostas	2	2	1

Temáticas:

- D. Muito bom. Direcionado com os objetivos da disciplina.
 E. Não foi muito flexível. Houve dificuldade nos seminários em Língua Estrangeira.
 F. Bom e interessante, porém não foi suficiente.

3. Literatura Portuguesa II – Manhã

	Temáticas			
	G	H	I	J
Nº. de Respostas	11	3	1	3

Temáticas:

- G. Justo e flexível a mudanças. A forma utilizada de avaliação permite reflexão sobre o conteúdo e o aprendizado.

H. Não houve liberdade na decisão das formas avaliativas. Houve participação apenas na escolha das obras literárias a serem trabalhadas às quais o curso ficou restrito, não abrangendo os períodos literários.

I. Insuficiente, pois a disciplina utilizou apenas um tipo de avaliação.

J. As formas avaliativas são satisfatórias, mas os critérios de correção não são bem explicados.

4. Literatura Portuguesa II - Noite

	Temáticas		
	K	L	M
Nº. de Respostas	8	3	2

Temáticas:

K. Proveitoso, dinâmico e flexível. Há participação da turma em sala de aula com comentários e opiniões.

L. Insuficiente, pois o processo avaliativo foi feito apenas com uma forma de avaliação. Poderia ter sido gradativamente.

M. Vago e difícil, pois não havia critérios bem definidos para elaborar uma dissertação acerca do tema avaliado.

5. Didática Geral

	Temáticas		
	N	O	P
Nº. de Respostas	3	4	3

Temáticas:

N. Foi bom, mas arbitrário. Ao longo da disciplina, o professor mudou algumas avaliações sem consultar a turma.

O. Foi bom, porém brevemente discutido o que fez com que os critérios de avaliação não ficassem claros e definidos.

P. Apesar do bom planejamento apresentado no plano de curso, esperava-se mais, dada à natureza da disciplina. o processo era quantitativo focado em resultados.

Questão 6: Nessa pergunta, acerca da existência de comunicação/negociação entre professor-avaliador e aluno-avaliado em relação ao processo avaliativo em sala de aula, também dividimos as respostas em temáticas de acordo com cada disciplina:

1. Prática de Língua Portuguesa

	Temáticas		
	A	B	C
Nº. de Respostas	8	2	1

Temáticas:

A. Sim. A troca de opiniões e reflexões contribui para o amadurecimento e auto-avaliação do aluno e professor.

B. Não houve negociação.

C. Não crê que a interação professor-aluno esteja relacionada com o processo ensino-aprendizagem

2. Conversação em Língua Inglesa I

	Temáticas		
	D	E	F
Nº. de Respostas	3	1	1

Temáticas:

D. Sim. A interação favorece o processo ensino-aprendizado, permitindo que aluno e professor desenvolvam melhor seu trabalho.

E. Não houve muita interação, mas certamente essa favorece o processo ensino-aprendizagem.

F. Não houve negociação.

3. Literatura Portuguesa II – Manhã

	Temáticas			
	G	H	I	J
Nº. de Respostas	11	2	1	4

Temáticas:

G. Sim. Essa interação em sala de aula é importante porque contribui para o processo ensino-aprendizado, assim como para a discussão de conteúdo.

H. Sim. Contudo alguns professores ainda não estão dispostos a discutir seus critérios de avaliação com seus alunos.

I. Às vezes. Essa interação auxilia muito no processo em sala de aula.

J. Não. O professor não discute as respostas dadas pelos alunos nas avaliações.

4. Literatura Portuguesa II – Noite

	Temáticas			
	K	L	M	N
Nº. de Respostas	7	3	2	1

Temáticas:

K. Sim. A interação favorece o processo ensino-aprendizagem, ao passo que aluno e professor desenvolvem um bom relacionamento com espaço para troca de idéias.

L. Há pouca interação. O professor devolve as avaliações corrigidas apenas com a nota, sem comentários.

M. Não. Há horário para discussão da correção da prova, mas o professor não comparece.

N. Por mais que haja interação, o aluno ainda não está preparado para negociar nota e, o professor, para avaliar a turma.

5. Didática Geral

	Temáticas		
	O	P	Q
Nº. de Respostas	6	2	2

Temáticas:

O. Sim. A interação facilita o processo e proporciona um momento de reflexão.

P. Não houve negociação.

Q. Raramente. Os resultados avaliativos foram apenas comunicados para a turma, sendo que uma vez ou outra permitiu refazer uma avaliação.

RESULTADOS DA SEGUNDA ETAPA

Como forma de organização dos resultados das entrevistas, transcrevemos somente os principais trechos das respostas dadas pelos professores de forma que represente a principal idéia compartilhada por eles.

Pergunta 1: Professor, para o senhor, qual o papel da avaliação na Educação?

P¹: *“É uma forma de acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem (...) e fornecer subsídios para que ele sempre melhore e para que você alcance seus objetivos no final do curso proposto”.*

P²: *“É um momento necessário no processo de ensino-aprendizagem (...) do qual se faz a verificação da aprendizagem, que se faz inclusive a avaliação não só dos termos quantitativos, mas qualitativos também.”*

Pergunta 2: O que o senhor tem a dizer do processo avaliativo escolhido e utilizado na sua disciplina?

P¹: *“Todas as vezes que inicia um curso eu começo negociando com o aluno o próprio processo avaliativo. Uma vez que a gente faz a negociação, eles podem propor e eu também posso propor até que tudo fique decidido. [...] eu negocio com o aluno de tal forma que eu consiga mostrar para ele que a idéia não é avaliar o produto final*

só, e no caso dessa disciplina Conversação em Língua Inglesa é preciso avaliar várias coisas, e uma delas o foco é no desempenho do aluno na língua alvo. Então, primeiro são estabelecidos os critérios de avaliação, quais são na verdade os fatores que vão ser observados e os critérios a ser avaliados, como por exemplo, dentre os fatores que a gente precisa observar para avaliar o desempenho dele ao longo de seis meses”.

P²: *“Bom, por se tratar de uma disciplina de prática obviamente que a avaliação é voltada para a questão prática mesmo. O ponto central da avaliação nessa disciplina é a questão das regências de fato. Porque se tratando de uma disciplina prática, embora haja outras formas complementares de avaliação, essa foi a principal”.*

Pergunta 3: O senhor conversa e negocia com os seus alunos o processo avaliativo em sala de aula?

P¹: *“[...] a gente conversa bastante sobre isso, não só na escolha de como isso vai ser feito, mas também em quais são os conceitos que vão permear a minha avaliação. Então isso é discutido com eles, eles sabem que tem que ser deixado claro para eles, porque eles sabem exatamente quais são suas concepções e em cima do que vai ser avaliado”.*

P²: *“Ah sim, eu levo uma proposta, mas sempre também levo em consideração as sugestões dos alunos e muita das vezes eu até realizo umas modificações no projeto inicial de ensino sempre comentando, e sempre no início do semestre letivo para que tudo fique já determinado, inclusive datas e formas de avaliação”.*

Pergunta 4: Após as atividades avaliativas, a senhora discute com a turma os resultados e considerações relevantes?

P¹: *“Sim, eu costumo dar feedback, e como é avaliação de desempenho oral, e desempenho é uma coisa que inibe bastante os alunos, o aluno se sente exposto e ele pode se travar mais ainda, pode ser um processo traumático dependendo da forma como é colocada para ele. Então para evitar essa exposição, eu faço feedback individualmente, chamo um por um mesmo que tenha sido apresentado em dupla. [...] Caso eu perceba que esteja faltando mais exercício, mais atividade, mais prática em um determinado tipo de coisa aí eu já seleciono alguns exercícios, indico algumas coisas para eles trabalharem no laboratório, isso é comentado sim. Agora, eu evito expor alguém sozinho a um padrão de erro, por isso que eu faço feedback individualmente primeiro, depois eu passo as questões mais gerais com todos eles”.*

P²: *“Sim, sempre. A avaliação inclusive é avaliada também, mas, sobretudo se a disciplina atingiu os objetivos a que ela se propõe, então essa parte da discussão da avaliação sempre tem que se realizar, seja em qual disciplina for. E na prática isso acontece quase que ao longo de todo o semestre, é um processo contínuo e eu acho que alias é como a avaliação deve ser feita mesmo. Um processo continuado, ao longo do semestre todo”.*

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Percebe-se ao analisar o material coletado, a partir das opiniões e crenças dos alunos e professores, que os discentes do curso de Letras ainda não possuem muito conhecimento teórico acerca dos critérios, escolhas e estudos que envolvem o processo avaliativo. Muitos alunos ainda ligam o termo avaliação à idéia de nota, obrigação, estudo e resultados quantitativos. A maioria dos estudantes, ao serem questionados sobre a idéia que possuem sobre processo avaliativo, relacionou-o à incoerência, superficialidade e com enfoque apenas em resultados quantitativos, sendo a forma avaliativa tradicional mais utilizada a prova, que considera apenas informações memorizadas, e não o processo de aprendizagem do aluno, como pode ser

constatado nos resultados das questões 1 e 2 do questionário.

Por outro lado, os professores entrevistados possuem a consciência de uma avaliação formativa, em busca de resultados qualitativos e não quantitativos. Ao serem perguntados do papel da avaliação na educação, estes falam de uma avaliação que não envolve apenas o processo de aprendizagem do aluno, como também os métodos de ensino utilizados por eles de forma que sempre melhore e alcance os objetivos propostos.

Contudo, mesmo havendo esse distanciamento entre as crenças dos professores e da maioria dos alunos quanto ao papel da avaliação, há alguns estudantes que se aproximam da idéia apresentada pelos docentes e consideram que as ferramentas avaliativas não devem servir simplesmente como instrumentos de verificação de conteúdo. Estes possuem a percepção de que a avaliação é um objeto necessário para a prática pedagógica e que deve ser uma ferramenta de reflexão contínua do aluno sobre seu aprendizado e do professor sobre sua prática educativa.

As perguntas do questionário, aplicado na primeira fase da pesquisa, relacionadas à prática avaliativa utilizada pelos professores no curso em questão fizeram com que os alunos refletissem um pouco sobre o tema avaliação. Aqueles que nunca haviam refletido sobre o assunto,

com o questionário, tiveram a oportunidade de refletir sobre o tema. Nesse sentido, tivemos um ponto favorável à medida que apresentamos aos alunos um tema tão importante para a prática pedagógica e que, em alguns casos, provavelmente passava despercebido.

As opiniões obtidas dos alunos foram diversas. Na disciplina da área de Língua Portuguesa, os alunos apresentaram julgamentos positivos em relação à sua participação no processo avaliativo da disciplina juntamente com o professor. Disseram que a troca de reflexões contribuiu para o amadurecimento e auto-avaliação do aluno e professor e que a prática avaliativa do docente em questão foi satisfatória e eficiente, com o uso de diversas ferramentas avaliativas, além da presença de incentivo para discussão e expressão de idéias.

Na área de Língua Estrangeira, na disciplina “Conversação em Língua Inglesa I”, os alunos disseram que não participaram na escolha e decisão do processo avaliativo, assim como o professor não os incentivou a participar dessa decisão. Os discentes não avaliaram de forma positiva os instrumentos avaliativos utilizado pelo professor na disciplina, mas disseram que o docente os orienta na realização das tarefas e deixa claro os critérios adotados, sendo a interação favorável ao processo ensino-

aprendizado permitindo que aluno e professor desenvolvam melhor seu trabalho.

Um fato curioso observado nessa disciplina foi a contradição existente entre a opinião dos alunos e a do professor em relação a escolha/decisão das atividades avaliativas no início do curso. Os alunos afirmam não ter participado da escolha do processo avaliativo da disciplina no início do curso, enquanto que o professor disse na entrevista que *“Todas as vezes que inicia um curso eu começo negociando com o aluno o próprio processo avaliativo. Uma vez que a gente faz a negociação, eles podem propor e eu também posso propor até que tudo fique decidido”*. Contudo, em relação aos critérios adotados e à orientação do docente na realização das atividades, ambos concordam que há acompanhamento do professor.

Na disciplina Literatura Portuguesa II as concepções sobre o processo e prática avaliativa utilizada pelo docente foram muito interessantes, uma vez que obtivemos opiniões de alunos de dois horários diferentes. No turno da manhã, a maioria dos alunos (ver tabela da questão 4) afirmou que participaram juntamente com o professor na escolha e decisão das avaliações, assim como se sentem incentivados pelo professor em participar e expressar suas idéias em relação ao processo avaliativo utilizado em sala. Já na

turma da noite, os alunos ficaram divididos. Alguns alunos afirmaram que participaram e foram incentivados a dar palpites na escolha do processo avaliativo, outros negam, dizendo que não houve tal participação.

Em relação à prática avaliativa utilizada pelo professor dessa disciplina e a o processo de comunicação em sala, as duas turmas conseguiram equilibrar suas opiniões. Tanto de manhã como à noite, alguns alunos disseram ser proveitoso, dinâmico e flexível a mudanças, havendo interação da turma na disciplina. Percebe-se nesse fato (comparar tabelas da questão 4 e 6) certa contradição na turma de Literatura Portuguesa II – manhã que anteriormente afirmaram quase que unânimes participar e serem incentivados a trocar opiniões em sala, contudo, ao serem indagados da interação/comunicação em sala com o professor, alguns mudaram de idéia e disseram não existir.

Em Didática Geral, a maior parte da turma afirmou não ter participado na escolha e decisão do processo avaliativo utilizado. Mesmo não havendo participação nessa decisão no início da disciplina, os estudantes afirmaram depois haver incentivo por parte do professor na discussão e expressão de opiniões, sendo a prática avaliativa utilizada boa, porém brevemente discutida ou ainda um pouco arbitrária. Nessa disciplina as opiniões

ficaram divididas igualmente, o que prejudicou uma análise mais profunda e chegar a uma conclusão mais precisa.

Mesmo apresentando certa dificuldade na realização das entrevistas na segunda etapa da pesquisa, devido à impossibilidade de horário dos professores, foi possível chegar a algumas conclusões mais detalhadas do tema pesquisado. Analisando os dados obtidos, percebe-se que ainda é vaga a definição de avaliação. Como foi dito anteriormente, muitos alunos ainda pensam na palavra avaliação já com a idéia de uma obrigatoriedade para se obter nota.

Por outro lado, foi observado que alguns alunos do Curso de Letras e os docentes entrevistados não pensam a avaliação dessa maneira. Para eles, a avaliação é uma ferramenta necessária na prática escolar que, ao invés de ser utilizada de forma equivocada com o único intuito de verificar o conteúdo e o aprendizado, essa deve servir como um instrumento de reflexão contínua do aluno sobre seu aprendizado e do professor sobre sua prática educativa. Ou seja, mesmo esses alunos não possuindo conhecimento teórico necessário para fundamentação dos critérios que envolvem uma prática avaliativa, eles já apresentam um posicionamento crítico e reflexivo acerca do processo de avaliação.

A avaliação é um tipo de procedimento muito difícil de ser aplicado na prática nas salas de aulas das escolas e universidades brasileiras, justamente pelo fato de este ser um assunto pouco difundido e estudado. Por isso julga-se necessário um tratamento teórico, diferenciado para o processo avaliativo existente na relação/interação entre professor-avaliador e aluno-avaliado.

Teóricos como HOFFMANN (2002) definem como concepção para avaliação aquela que *marca* a relação de professores e alunos. HADJI (2001), por sua vez, a percebe como um ato que se inscreve em um processo geral de *comunicação/negociação* entre avaliador e avaliado. Ou seja, a avaliação é um instrumento de organização, articulação e comunicação entre professor e aluno, em que ambos vão construindo a aprendizagem e a avaliando e refletindo durante o processo de ensino. Nesse sentido, essa pesquisa buscou analisar e discutir a relação/interação entre educador e educando em sala de aula em função das formas de avaliação utilizadas, assim como desenvolver nos alunos uma postura crítica e reflexiva.

Uma constatação curiosa observada na pesquisa foi o fato de haver uma proximidade no número de alunos que se sentem preparados daqueles que não se sentem. Por uma diferença pequena, há

uma maior quantidade de alunos sem preparação para avaliar seus futuros discentes, mas mesmo assim foi um fato não esperado o grande número de alunos que se sentiram preparados para avaliar, uma vez que o assunto é pouco difundido no Curso de Letras.

As turmas em que houve maior quantidade de alunos que se sentem preparados para avaliar foram nas disciplinas Prática de Língua Portuguesa e Conversação em Língua Inglesa I, disciplinas oferecidas no último ano do Curso de Letras, sendo assim os alunos estão próximos do término do curso e apresentam maior número de práticas avaliativas vivenciadas, uma razão que justificaria tal fato. Outra razão que poderia também justificar isso é o contato entre professor e aluno ao longo do curso e suas trocas de informações e conhecimentos.

Ainda, os professores entrevistados neste estudo apresentaram conhecimento a respeito do processo de avaliação. Ao longo de sua formação, em algum ponto de sua vida acadêmica, eles tiveram contato com textos teóricos a respeito do assunto, o que fez com que refletissem sobre o processo avaliativo. E o fato de uma avaliação não envolver somente a figura do professor, como também o processo de aprendizagem do aluno que, ao ser inserido nas decisões e escolhas das avaliativas,

tem maior participação no sistema, e conseqüentemente maior consciência de seu aprendizado.

O estudo e um tratamento teórico, diferenciado para o processo avaliativo existente na relação/interação entre professor-avaliador e aluno-avaliado podem constituir um meio de se promover mudanças no sistema escolar, uma vez que esta relação existe em qualquer sala de aula de escolas públicas e privadas. Então é importante que os estudos sejam realizados a fim de que essa interação e prática educativa sejam bem compreendidas e, assim, bem utilizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M.E.D.A. de. *Etnografia da Prática Escolar*. 6^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CHADERNET, P. A Avaliação: formação social, cognitiva e discursivo. Desafio para a educação. In: M. da G.G. Paiva, & M. Brugalli. (org.). *Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas*. Trad. Elsa

Maria Nitsche-Ortiz. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

FELICE, Maria Inês Vasconcelos. *O processo de avaliação formativa no Curso de Letras*. UFU, ILEEL: Uberlândia, 2006.

FREIRE, P. *Educação para mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HAYDT, R. C. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.

HOFFMANN, J. *Avaliação: Mito e Desafio - Uma Perspectiva Construtivista*. 31ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____ et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*.

Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RABELO, E.H. *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. 3ª ed. Petrópolis, RJ. : Vozes, 1998.

RIZZINI, Irma, CASTRO, Mônica Rabello de, SARTOR, Carla Silvana Daniel. *Pesquisando... Guia de metodologias de pesquisa para programas sociais*. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária/ CESPI/ USU, 1999. (Série Banco de Dados - 6).

ROMÃO, J.E. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.